

Procuradoria apura denúncia contra Lula

Investigação será feita por promotores de São Bernardo a partir de representação do deputado Campos Machado

FAUSTO MACEDO

O Ministério Público Estadual (MPE) vai analisar denúncia de supostas irregularidades envolvendo o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, que teria sido beneficiado com R\$ 10 mil na operação de compra de seu apartamento. A apuração será realizada pelos promotores de Justiça de São Bernardo a partir de representação protocolada pelo deputado Campos Machado, líder do PTB na Assembleia.

O parlamentar requereu ao MPE a adoção de oito medidas, inclusive o levantamento da conta de Lula e a quebra do sigilo bancário do advogado Roberto Teixeira, compadre do petista. Em junho de 1995, Lula recebeu cheque de R\$ 10 mil, emitido pelo advogado Sérgio Lorenzoni, irmão do arquiteto Dalmiro Lorenzoni, proprietário da construtora que ergueu o prédio onde Lula comprou um apartamento de cobertura. Segundo Lula, o cheque foi depositado em sua conta como pagamento pela venda de um carro Omega, adquirido por Teixeira. Lula explicou que o carro foi vendido por R\$ 40 mil, divididos em quatro parcelas de R\$ 10 mil. A primeira foi honrada com o dinheiro de Lorenzoni. Ele entregou o cheque a Teixeira, a quem de-

via R\$ 30 mil por serviços prestados. Teixeira teria evitado a falência da empresa de Lorenzoni.

A história sobre o cheque e detalhes que envolvem a transação comercial sobre uma área desapropriada pela prefeitura de São Bernardo foram revelados em julho de 1997 a Campos Machado, que demorou mais de um ano para entregar a representação à Procuradoria-Geral de Justiça. Com base nas informações que recebeu de uma fonte que prefere permanecer no anonimato, o deputado preparou o texto da denúncia, mas engavetou-a. Ontem, a menos de dois meses das eleições, ele a registrou na procuradoria.

O procurador José Geraldo Brito Filomeno, chefe de gabinete do procurador-geral, examinou o documento e decidiu encaminhar o

caso para a Secretaria das Promotorias Criminais de São Bernardo, cidade onde teriam ocorrido as irregularidades apontadas pelo parlamentar. Campos Machado sugere que seja investigado se o cheque

emitido por Lorenzoni, depositado na conta de Lula em uma agência do Banco Itaú, "não teria embasado o pagamento da prestação mensal da aquisição de seu apartamento".

Para o petebista, podem ter ocorrido "infrações penais e administrativas", como sonegação fiscal, fraude e estelionato. "Há um estranho qua-

dro político-comercial", sustenta o deputado. Ele chama Teixeira de "figura sinistra". E cita o deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT), que, em 1995, adquiriu lotes de terrenos da Dalmiro Lorenzoni Arquitetura, Engenharia e Cons-

truções no valor de R\$ 400 mil.

O pagamento desses lotes foi feito mediante cheques administrativos do Banco Real, que teriam sido endossados pela empresa de Dalmiro e entregues a Teixeira. Segundo Campos Machado, o compadre de Lula "teria transacionado (os cheques) com doleiros (sic!)". Na representação, o deputado do PTB pede "rastreamento dos cheques administrativos do Banco Real". Greenhalgh não respondeu às ligações do Estado.

Um dos advogados de Lula, João Roberto Piza Fontes, informou que seu cliente vai conceder entrevista para explicar a venda do Omega. "Lula vai mostrar toda a documentação existente, na presença de seus advogados", disse Piza. "Os cheques são lícitos e os negócios não possuem vícios."

O empresário Roberto Teixeira não quis manifestar-se sobre a denúncia. Seu advogado, Ademar Gianini, disse que a revogação do decreto municipal que havia levado à desapropriação de uma área em São Bernardo "não significa que possa ter ocorrido informação privilegiada".

Essa área foi comprada por Antonio Celso Cipirani e, depois, vendida à empresa Dalmiro Lorenzoni, que tinha o objetivo de promover a incorporação imobiliária.

dias para ganhar a eleição." O assunto, na opinião do candidato, "tem de ter um veredicto, e o mais importante é a Justiça". Lula e Dirceu, no entanto, não quiseram di-



PARLAMENTAR
PEDE QUE SE
RASTREIE CONTA
DO PETISTA



No Recife, Lula e Brizola ganham guarda-chuva de uma dançarina de frevo: irritação

cular a história. O partido já entrou com pedido de direito de resposta.

Ontem, ao desembarcar no Recife para participar do primeiro comício de sua campanha, Lula classificou a acusação de "leviana" e de demonstração de "baixaria". Ele afirmou que não quer fazer o "jogo do adversário" e avisou que "nada que for leviano pode ficar sem prova". O ônus da prova, segundo ele, "tem de ser do acusador, e não do acusado". Para Lula, não adiantaria ficar dando explicações para jornalistas sobre o assun-

to, porque "seria a minha palavra contra a do acusador".

O PT pretende usar os meios legais para tentar apresentar provas que isentem o candidato de qualquer envolvimento com a operação suspeita na compra do apartamento em São Bernardo do Campo. "Só dou explicações por escrito", disse o presidente nacional do PT, José Dirceu, negando-se a falar sobre o assunto.

Lula acredita que o tempo vai mostrar o que representa a denúncia: "Eu quero agora cuidar da campanha, porque só tenho 51

zer quais serão os meios legais a serem usados contra os acusadores.

Lula chegou ao Recife acompanhando o candidato a vice da chapa, Leonel Brizola (PDT), dizendo que a visita ao Estado era uma mostra de que não está "brincando" de apoiar o candidato à reeleição, o governador Miguel Arraes (PSB). Ele atacou os adversários de Arraes, entre eles o vice-presidente da República, Marco Maciel (PFL). Essa foi a tônica do comício, que reuniu 6 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, ou 30 mil, na contagem do PT.